

O DIA SEGUINTE

Festa acaba em sujeira

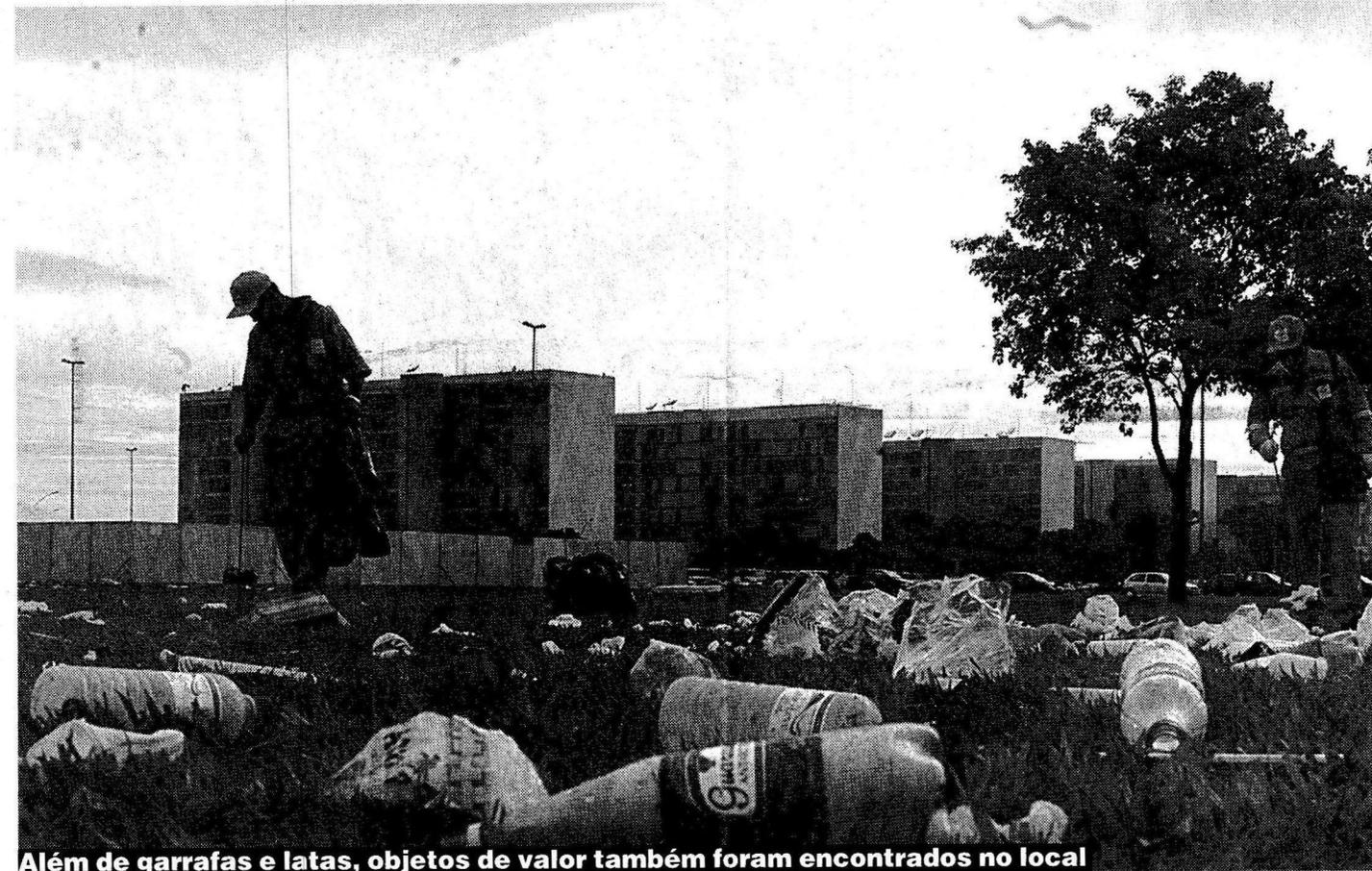
TONELADAS DE LIXO FORAM RECOLHIDOS ONTEM NA ESPLANADA POR CAUSA DO DIA DO EVANGÉLICO. FALTA DE EDUCAÇÃO E DE LIXEIRAS FORAM PRINCIPAIS CULPADOS PELO DESCASO

Fernanda Scavacini

Quem participou da festa de comemoração do Dia do Evangélico, que reuniu cinco mil fiéis, não poderia imaginar que a beleza do evento seria transformado em um tapete de lixo e mais uma demonstração de descuido com a imagem da cidade. Mesmo com a falta de uma quantidade suficiente de lixeiras, os varredores que cuidam das sobras de festas públicas em Brasília revelam que isso não modifica a postura dos festeiros, que sempre utilizam da má fé quanto ao cuidado dos locais das comemorações.

O problema ambiental do Brasil é refletido nas próprias festas feitas por seus cidadãos. Os participantes deixam seus rastros, que são representados por garrafas plásticas, papéis, sobras de comida, embalagem de biscoito e latas. A quantidade de pessoas nos eventos pode representar o tamanho da sujeira que os varredores irão retirar no outro dia. Ontem foi retirado mais de duas toneladas de lixo da esplanada.

Era tanto lixo espalhado na manhã de ontem, que quem se aproximava poderia se assustar com o mal cheiro, ou até mesmo confundir o local com algum depósito de lixo da cidade. "Eles não estão nem aí para a natureza ou limpeza. Não adianta colocar latas de lixo", indigna-se o varredor Milton do Nascimento, 27 anos, que não con-



Além de garrafas e latas, objetos de valor também foram encontrados no local

segue se acostumar com a falta de educação de seus compatriotas, que não respeitam nem mesmo o centro do poder da capital Federal.

Para o evangélico Everton Maia dos Anjos, 22 anos, que participou da festa, o que faltou foram locais para jogar o lixo, mas ele não descarta a falta de bom senso. "Eu mesmo joguei lixo no chão. A festa estava linda e bem organizada, mas o que ficou faltan-

do foram lixeiras e educação", fala o jovem. "O povo precisa se conscientizar", lamenta Milton, que enfatiza a importância de campanhas e investimentos na área de transformar a atual postura de uma sociedade que ainda não aprendeu que lugar de lixo é na lixeira.

As pessoas também perdem objetos de valor neste tipo de evento. Junia Marise Machado, 24 anos, fala que

os mais encontrados são relógios, pulseiras, dinheiro, celulares, colares, anéis e brincos. Sem muito cuidado, ou pelo fervor da emoção dos shows, o público acaba por esquecer coisas valiosas e que dificilmente irão conseguir recuperar.

Exemplos bons também já foram retratados em grandes eventos. No mês passado quatro mil evangélicos se reuniram na Ermida Dom Bos-

co para um batizado coletivo nas águas do Lago Paranoá. Mesmo com a quantidade de fiéis eles conseguiram deixar o local limpo. Avisos eram dados pelos cinco carros de som e pelos pastores. Cada pessoa se responsabilizava pelo lixo que produzia. E se alguém fosse pego perto de algum lixo jogado indevidamente no chão, era alertado a pegá-lo, sendo ou não ele o autor da infração.

Gerdan Wesley